

MEMÓRIA PEDAGÓGICA: ENTREVISTANDO E RESGATANDO MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA FORMADA EM PEDAGOGIA¹

Maria Victória de Souza Teixeira
Letras/UEMS

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido pela acadêmica Maria Victória de Souza Teixeira do 3º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Campo Grande. A proposta deste artigo tem por finalidade a retomada das memórias didático pedagógica dos profissionais da educação, onde por meio de uma entrevista, analisaremos e observaremos os desafios e memórias dos profissionais da educação.

Palavras-Chave: Memórias; Didático-pedagógica.

Introdução

A memória refere-se ao armazenamento de informações e fatos adquiridos de acordo com experiências vividas, experiências nas quais fortalecem em conhecimento, logo, aprendemos e retemos informações no cérebro. A relação entre mestres e estudantes deve ser compreendida como um vínculo de respeito e cumplicidade. É importante que os jovens entendam o valor do professor e como ele é essencial para seu desenvolvimento. Ao estimular os estudantes a terem vontade de aprender, o mestre vira um ponto central na educação das crianças, marcando presença em alguns dos processos mais importantes de suas vidas. Dessa forma, o papel do professor é fundamental para que os jovens se proponham sempre a pensar, refletir e discutir sobre os assuntos. O professor com um papel tão importante, onde sempre deixa sua marca em seus alunos, também fica marcado em suas memórias desde sua formação, até acontecimentos enquanto leciona.

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

Metodologia

A entrevista foi realizada para realizar a escrita do artigo como parte de avaliação didática da disciplina de Introdução à linguística. O objetivo dessa entrevista, tenta resgatar as memórias didático-pedagógica do professor entrevistado, de tal forma que então resgatemos marcos de sua formação e acontecimentos que contribuíram em seu trabalho. Para a escolha do entrevistado, escolhi uma professora que me chamou muita atenção por seu zelo e conhecimento com seus alunos, e é minha tia, que foi responsável em me incentivar a entrar no mundo da educação. Sempre me chamou sua atenção pela educação, por mais que quando ingressou pensou no mercado de trabalho e melhores condições financeiras, mas, com o passar do tempo realizou seu trabalho por amor e sempre se destacava em sua atuação diante do compromisso e por dar sempre o melhor para ensinar seus alunos. Ela atuou boa parte de sua vida na educação especial, suas pós-graduações sempre se voltaram para a Educação especial, somente no começo de sua carreira trabalhou como regente nas séries iniciais. Observando seu trabalho, sempre me impressionava com a forma que ela se esgotava de possibilidades para que dentro das possibilidades de seus alunos, eles sempre pudessem aproveitar o máximo dos conhecimentos.

Questões Teóricas

Em um trecho do texto de Francisco Ramos, observo e me fez alusão sobre a reflexão que tive sobre as diferenças dos momentos de formação, e as mudanças.

“É ingenuidade acreditar que o passado tem como destino dirigir-se ao presente. Pelo contrário, o presente é que insiste em se vincular a um suposto passado passível de ser apreendido, que daria continuidades e diferenças em relação ao que se tem ou ao que se deveria ter, em conexão com o que se quer. A identificação do esquecimento por aqueles que são assediados pelo desejo de lembrar, portanto, é a denúncia da memória que se vê sempre de maneira positiva e bem-vinda. O esquecimento esquecido (quer dizer, não percebido) é a transformação, a mudança, a presença do presente que se livra efetivamente do pretérito, não como ruptura radical, mas como movimento que abre espaço para o devir e não dá cabimento aos planos do

destino. O esquecimento denunciado, nessa lógica narrativa do cultivo mnemônico, é sempre o vilão, que também tem suas memórias, seus interesses em produzir o passado.’’

Também podemos analisar esta entrevista, e fazer alusão com os textos de Paulo freire, que sempre ensinava de acordo com a situação de cada aluno, sem pensar apenas nas letras e decodificação, os alunos da educação especial necessitam ter o concreto na maioria das vezes para que aprendam e tenham proveito dos ensinamentos passados pelo professor. Além disso, o autor também trata dos desafios da educação, e as transformações, onde a professora ainda cita as dificuldades da docência, como o trabalho extenso, e um julgamento sobre as maneiras de lecionar, onde às vezes professores com embasamentos teóricos diferentes em um mesmo local de trabalho, acabam sentindo certa disputa pelo “ensinar”.

Relatório de Campo

Inicialmente o contato foi mediante WhatsApp, convidando e perguntar se ela gostaria e poderia me ajudar com a entrevista, que rapidamente ela aceitou. A ideia era realizar a entrevista de forma presencial e gravando as respostas, mas, devido ao momento que estamos passando, preferimos realizar a entrevista de maneira remota, onde enviei as questões por e-mail, e a professora devolveu respondida, mas, estávamos sempre em contato para qualquer dúvida e ela sempre me contava relatos sobre sua trajetória. Particularmente achei as respostas muito curtas, onde dificulta uma análise com mais precisão e aprofundamento.

ENTREVISTA:

01 - Acadêmica = Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Adriana = Mercado de trabalho e gostar da área da educação especial.

02 - Acadêmica = O que era ser professor na sua época?

Adriana = Era ser aquele que transmitia o conhecimento e era respeitado por isso, o que sempre promoveu admiração, todavia, da mesma forma havia certo receio devido à alta demanda de trabalho e remuneração inadequada comparada ao trabalho realizado.

03 - Acadêmica = Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Adriana = Meus professores de Língua Portuguesa

04 - Acadêmica = Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Adriana = Uma professora que me acompanhou em meu primeiro estágio na educação especial.

05 - Acadêmica = Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Adriana = Os estágios, onde pude perceber a diferença entre teoria e a realidade da sala de aula. Principalmente, quando estava voltado na educação especial, pois, era onde eu me identificava.

06 - Acadêmica = Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Adriana = A dificuldade em conciliar o trabalho e a faculdade, eu recebia uma bolsa para auxílio, e trabalhava em uma escolinha onde eu tinha uma turma da educação infantil, como ainda não era formada no início tive muita dificuldade, e como já era casada e tinha filhos, além de fazer as atividades da faculdade e um pouco do serviço, tinha meus afazeres de casa.

07 - Acadêmica = Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Adriana = Didática, História da educação, Metodologias.

08 - Acadêmica = Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Adriana = Há muita diferença entre o magistério e a graduação. Quando fiz o magistério e podíamos dar aula sem ter a graduação, éramos mais respeitados que atualmente. Hoje as pessoas só veem a sua aula, não veem o trabalho anterior, o planejamento, a busca pelo conteúdo, tudo que você faz antes de chegar ao resultado (aula). Mas vejo quão é importante à graduação, pois a educação é algo de extrema responsabilidade.

09 - Acadêmica = Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Adriana = Depois que me formei, logo dei início lecionando, por pouco tempo trabalhei na educação infantil, pois, logo que conclui a primeira pós graduação, já comecei a trabalhar voltado para a educação especial.

10 - Acadêmica = Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Adriana = Altos e baixos, tem dias que é compensador o trabalho, mas tem dias...

Mas sempre me senti realizada em poder proporcionar aos alunos da educação especial, maneiras de se sentirem pertencentes ao um grupo e por proporcionar o conhecimento.

11 - Acadêmica = Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Adriana = Como em qualquer ambiente de trabalho, existem bons profissionais (que se propõem a caminhar juntos) mas também tem aqueles que fazem de tudo para atrapalhar. Mas, gosto de manter um ambiente laboral agradável, e nunca tive problemas, mas, sempre percebi um sentimento de disputa em alguns professores.

12 - Acadêmica = O que é a universidade para você atualmente?

Adriana = Local de troca de conhecimentos e aquisição de conhecimentos teóricos.

Acadêmica = O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

13 - Adriana = Na época da formação era muita cobrança, desde o primeiro semestre deixaram bem claro que prezavam pela formação completa: formação de pensadores, de modificadores.

Acadêmica = Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

14 - Adriana = homenagearia a pessoa que me ajudou muito quando eu era estagiária, que me ensinou boa parte do que eu sei hoje. Ela é uma pessoa paciente, inteligente, amável e ótima profissional, sempre me tratou com muito respeito. (Marta Mello)

15 - Acadêmica = Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Adriana = Magistério é amor pela profissão. O resultado do seu esforço vem anos depois, quando seu aluno se torna uma pessoa do bem, que trabalha em prol do próximo e mostra a gente que todo esforço valeu a pena.

16 - Acadêmica = Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Adriana = Amor ao próximo, fazer pelo aluno aquilo que gostaríamos que tivesse sido feito por nós.

17 - Acadêmica = Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

18 - Adriana = Acredito que não mudaria nada

Acadêmica = Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Adriana = Conciliar estudos e trabalho.

19 - Acadêmica = Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Adriana = A pesquisa. Está faltando profissionais pesquisadores no mercado.

20 - Acadêmica = Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Adriana = O apoio familiar ficou sendo insuficiente. É muito fácil jogar toda a culpa para o professor sem se dar conta que para elaborar as aulas seguindo esse novo modelo de estudos, todos tiveram que se reinventar e ainda ouvir que a escola foi a única que não voltou, quando na verdade, foi um dos únicos setores que atuou trabalhando intensamente durante essa pandemia.

21 - Acadêmica = Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Adriana = A aluna que desde pequena acompanhei, e hoje ela já se encontra terminando o ensino médio, onde seus pais não tinham esperanças de que ela iria terminar os estudos, a aluna tem uma doença degenerativa, onde ela tinha baixa visão, mas acabou ficando cega, e depois surda também.

22 - Acadêmica = Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Adriana = Ser professor é acreditar em um mundo melhor e querer deixar esse legado para as gerações posteriores, pois é um trabalho árduo, que requer dedicação e amor ao que se faz.

23 - Acadêmica = O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Adriana = A evolução dos meus alunos, quando eles passaram a escrever o próprio nome e sobrenome e passaram a interagir mais com os outros alunos.

Ponto de reflexão

Diante a entrevista, sempre me chamava a atenção a forma onde a professora se encontrou na educação especial. O caso da aluna que com o tempo ficou surda e cega, sempre me chamava a atenção, pois, não era somente a aluna que aprendia, a professora teve que lhe formar em outros cursos, para sempre dar o melhor para sua aluna, quando o médico percebeu que ela iria ficar surda também, rapidamente ela iniciou o curso de libras tátil para que pudesse ensinar a aluna. Hoje ela esta desempregada, sentiu muito, pois, criou um apego com esta aluna, mas sempre acompanha de perto suas evoluções, o que mostra sua paixão em ensinar.

Também analiso uma fala onde ela tem a dificuldade em conciliar o estágio com a faculdade, e me chamou a atenção, pois, atualmente passo por esta situação, onde o estágio nos proporciona muita experiência, porém, é difícil conciliar, tendo em vista que o trabalho do professor é extenso e sempre tem algo para fazer em casa, além dos trabalhos da faculdade.

Considerações Finais

Achei o trabalho de suma importância para meu conhecimento, onde permite compararmos as experiências durante a formação em diferentes momentos, além de passar pelas memórias de uma professora, e identificarmos marcos em sua formação. Mas além de tudo, esse trabalho nos faz refletir sobre o importante papel que o

professor tem e realiza. Este trabalho contribuiu muito para meu conhecimento, e refletir sobre assuntos que nunca paramos para refletir, além de ter sido importante para meu lado pessoal, pois, não estava me identificando muito com o curso, porém podemos nos encontrar em áreas específicas dentro do curso, como esta professora se encontrou na educação especial.

O trabalho também, nos faz pensar e ter o desejo de pesquisar, sobre a diferença do magistério, onde já se davam aula sem uma formação acadêmica, e o processo de formação e iniciação na docência, e as formas de experiência antes mesmo de se formar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMOS, F. R. L. Uma Questão do Tempo: Os Usos da Memória nas Aulas de História. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 397-411, set.-dez. 2010. Disponível em: . Acesso em 27/09/2021.

FREIRE, P. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ANEXO

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?

- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira? 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 28) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Para citar:

TEIXEIRA, Maria Victória de Souza. Memória Pedagógica: Entrevistando E Resgatando Memórias De Uma Professora Formada Em Pedagogia. In: Web-Revista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Volume 27, ISSN no. 1984 – 5227, Janeiro/2024. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>, Pág. 83-92